



VITRAL CULTURAL

a newsletter do CCJF

No ar, a 3ª edição da *Vitral Cultural*, a newsletter mensal do Centro Cultural Justiça Federal (CCJF). Por aqui, você encontra matérias sobre as principais atrações e iniciativas do CCJF, além de notas e bons artigos sobre arte e cultura. Esperamos que cada pedacinho desse vitral, produzido com cuidado e apreço, te traga bons momentos de leitura. Continuamos com aquele pedido especial: se gostou do conteúdo, por favor, repasse aos amigos(as)! Vamos aproveitar o poder de disseminação da Internet para ampliar o acesso da população à cultura. Assim, todos(as) ganham. Gratidão ✨



Tarde Literária, realizada na biblioteca do CCJF, com a presença de escritores e amantes da literatura de terror e ficção.

Uma sombria tarde literária no CCJF

No último dia 18, o Centro Cultural Justiça Federal (CCJF) abrigou, na biblioteca, a 1ª edição da *Tarde Literária de Terror e Ficção de Crime*. O evento reuniu cerca de 50 leitores que debateram sobre o tema junto com os autores de ficção policial e crimes, contos e terror, Tito Prates, especialista em Agatha Christie, Artur Laizo, Thais Messor, Fabiano Soares, Lúcio Reis Filho, Luciana de Gnone e Chrystal Siqueira.

A tarde foi uma troca de conhecimento e experiências entre fãs dos autores e apreciadores do assunto, incluindo a realização de

Pelas doações ao Rio Grande do Sul, nosso muito obrigado(a)!



O Centro Cultural Justiça Federal (CCJF) mobilizou a “Campanha SOS RS”, tornando-se ponto de arrecadação de doações para as vítimas das fortes chuvas no estado do Rio Grande do Sul (RS).

A iniciativa durou todo o mês de maio, e contou com a participação da Justiça Federal de 1ª Instância no Rio de Janeiro (SJRJ) que se uniu à nós, arrecadando donativos a serem enviados às regiões atingidas. As doações arrecadadas na primeira semana foram encaminhadas ao Rio Grande do Sul por um navio da Marinha do Brasil, juntamente com

um *workshop* de técnicas de escrita de ficção de crime. Além disso, os participantes puderam conferir o lançamento do livro *Técnicas e Truques de Agatha Christie para Fãs e Escritores de Ficção Policial*, de Chrystal e Prates, e demais obras dos autores presentes. A recepção do trabalho dos escritores foi bem calorosa, prova disso foi a venda de todos os exemplares disponíveis no evento.

Para a servidora pública Zoraya Cesar, responsável pela idealização da *Tarde Literária de Terror e Ficção de Crime*, a tendência é que esse tipo de encontro aconteça com mais frequência em espaços culturais, já que o ramo está em evolução no Brasil. “A ficção brasileira de crime e terror está em franca ascensão, com autores muito bons e com uma ótima procura do público, que interage, compra os livros e busca aqueles que escrevem sobre o assunto”, destaca. Sobre a intenção da realização da iniciativa, ela ainda completa que a Biblioteca do CCJF pretende incentivar a troca de autores e seus leitores. “Ficamos muito felizes com o resultado”, enfatiza. Com o sucesso do evento, quem sabe não aconteça, em breve, uma próxima edição desta tarde cheia de mistérios e segredos. Vamos aguardar, ansiosos e à espreita.



Foto de AC Junior que faz parte da mostra sobre as comunidades quilombolas

CCJF recebe a exposição “Recortes da vida e luta quilombola no Rio de Janeiro”

Ancestralidade, cultura e tradição espalhados por pontos de resistência em todo o país, inclusive no Rio de Janeiro. No dia 8 de junho, o **Centro Cultural Justiça Federal (CCJF)**, em parceria com a Comissão de Direitos Sociais e Interlocução Sociopopular da Ordem dos Advogados do Brasil (OAB RJ), inaugurou a mostra fotográfica *Recortes da vida e luta quilombola no Rio de Janeiro*, do fotojornalista AC Junior. A exposição, **gratuita**, traz à tona a cultura ancestral dos quilombos, os modos de ser e viver da população quilombola, além da urgente discussão sobre a realidade dessa comunidade, que há décadas busca por mais atenção e assistência. Ocupando a Galeria de Fotografia do CCJF, no 1º andar do prédio, o trabalho de AC Junior é um retrato das manifestações sociais, culturais e políticas de quilombolas do estado que lutam pelos

as doações do Tribunal Regional Federal (TRF2).

Além da ajuda interna e externa, espetáculos em cartaz no CCJF também incentivaram a doação de itens dando descontos em ingressos ou realizando apresentações revertendo o valor arrecadado à população do Sul – vítimas dessa tragédia que promete marcar tristemente a história do país. A campanha obteve grande participação do público, que durante todo mês colaborou com itens como: agasalho, cobertores, alimentos não perecíveis, água, itens de higiene pessoal e de limpeza.

As doações foram entregues à FAB e à Cruz Vermelha, instituições comprometidas em fazer o transporte dos donativos para o RS. Gratidão a todos que fizeram parte dessa corrente de solidariedade! Fique por dentro das próximas ações sociais e participe.

Diga sim à diversidade: festival do CCJF homenageia Comunidade LGBTQIAPN+



Reforçando a luta contra a homofobia e o preconceito, o **Centro Cultural Justiça Federal (CCJF)** realiza, durante todo o mês de junho, o *Festival Identidade em Cena*. Serão cinco espetáculos teatrais, uma apresentação musical e um cinedebate que prometem trazer

seus direitos à terra e à sociabilidade. “Estamos muito honrados com a possibilidade de levar ao público a arte, cultura e história da população quilombola do estado do Rio de Janeiro. Dando visibilidade e voz às populações historicamente silenciadas, reafirmamos o compromisso do **Centro Cultural Justiça Federal** com a luta pelos direitos humanos e pela construção de uma sociedade verdadeiramente democrática”, ressalta Dra. Simone Schreiber, desembargadora do TRF2 e diretora-geral do CCJF.

Segundo o Censo Demográfico do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), com dados de 2022, o estado possui mais de 20 mil quilombolas, que vivem em 37 dos 92 municípios do Rio de Janeiro. Desses, 2.866 são da capital. Para a Comissão de Direitos Sociais e Interlocação Sociopopular da OAB RJ, até hoje, poucos foram titulados e tiveram territórios demarcados, apesar do reconhecimento constitucional e legal de que gozam. Eles consideram essa falha como “um inexorável desserviço do Estado aos afrodescendentes” e criticam a política quilombola do governo, por ser extremamente morosa. Contudo, exaltam a luta da comunidade para deter e fruir de direitos que irão servir “para preservação dos conhecimentos ancestrais e futuro quilombola, cujas bases estão fincadas na Mãe África mas que se projeta, com toda a esperança, para um outro amanhã”.

A exposição fica **até dia 13 de julho** no CCJF. O horário de funcionamento ao público é de **terça a domingo, das 11h às 19h**. Corra e venha conferir, a entrada é franca!

O CCJF fica localizado na Av. Rio Branco, 241, Centro, Cinelândia. Há possibilidade de entrada também pela Rua México, 57.

reflexões sobre direitos, conflitos internos e violências sofridos por pessoas com gêneros, identidades e orientações sexuais diferentes, além de reafirmar o sentimento de orgulho que a comunidade LGBTQIAPN+ carrega — trazendo à tona um misto de alegria, leveza e força para conquistar definitivamente um lugar de fala na sociedade. Venha prestigiar essa agenda tão plural, necessária e colorida! Confira a programação completa e mais informações [aqui](#).

Refúgio para a mente (e para os olhos)



Alexandre DaCosta faz uma retrospectiva de suas obras exibidas no CCJF

Venha conhecer a biblioteca do CCJF, localizada no 2º andar do nosso prédio. Lá, você encontra um acervo especializado em Arte e Cultura, ambiente confortável para ler e estudar, além de computadores com acesso gratuito à Internet. Não é necessário se cadastrar nem agendar horário para frequentar nossa biblioteca e acessar a Internet a partir de nossos computadores locais. A biblioteca e a Sala de Leitura estão abertas ao público de **terça a sexta, das 12h às 17h**.

CineCentro: um programa de exibição de filmes de arte e documentários, com curadoria especial do CCJF

Pensando em expandir a programação cinematográfica, o **Centro Cultural Justiça Federal (CCJF)** começou a oferecer, em maio, um novo programa, de curadoria própria, voltado para o audiovisual. O projeto CineCentro é **gratuito** e dividido em duas categorias: serão explorados documentários (1) e filmes de artistas (2) que usam o cinema como linguagem. Além do conjunto de obras exibidas, a ideia é organizar conversas com diretores e produtores em torno do tema dos filmes, ou até uma apresentação musical relacionada ao evento. Para inaugurar a série, foi exibida, no final de maio, no Cinema e no Teatro do CCJF, *A Cinepoética de Alexandre Dacosta, Mostra Restrospectiva 1999-2024*, um conjunto de documentários, ficções e vídeo-poemas do artista visual, músico, ator e cineasta Alexandre Dacosta. Com entrada franca, o público – que lotou os espaços –, pôde conferir obras produzidas desde final do século XX, quando o cineasta dirigiu o primeiro filme “José Pedrosa Rio Acima”, curta metragem sobre o escultor e pintor mineiro, José Pedrosa, até o mais recente e inédito “AkangatumirimusikA”, um autodoc musical de 2020/2022.

Evandro Salles, um dos organizadores do projeto e curador do CCJF, destaca o importante papel do CCJF como centro de difusão cultural. O prédio histórico faz parte do Quadrilátero Cultural, e está localizado na Cinelândia, centro do Rio de Janeiro. “O CineCentro abre um significativo espaço para obras cinematográficas de qualidade, produzidas ou por documentaristas ou por artistas que usam o cinema como linguagem – algo que hoje percebemos ser escasso na cidade. Com esse novo programa, o Rio ganha um rico local de veiculação de produções cinematográficas experimentais e documentários.”

Quanto à frequência da realização do programa, Elaine Pauvolid, diretora da Divisão de Cultura do CCJF, explica que o CineCentro irá acontecer **mesalmente**, sempre na **primeira e última semanas**, de quinta a domingo. “Na primeira semana, teremos um documentarista; já na última será possível conferir produções de artistas”, informa. Após a coletânea de DaCosta, uma panorâmica das obras de Maria Augusta Ramos, renomada cineasta e diretora brasileira, dará continuidade a série. Entre os dias **25 e 28 de julho**, o público poderá assistir documentários dirigidos pela cineasta como ‘Amigo Secreto’, sobre a Operação Lava-Jato, e ‘Juízo’, a trajetória de jovens pobres (menores de 18 anos) diante da lei, entre o instante da prisão e do julgamento por roubo e tráfico.

Fique de olho na nossa programação para conferir os próximos nomes que estarão nas telas do CCJF. E viva o cinema brasileiro!



Programação do CCJF no WhatsApp

Fique atento(a) a nossa programação. Entre no grupo do WhatsApp especialmente feito para a divulgação dos próximos eventos. É só apontar a câmera do celular para o QR code abaixo:



Você também pode acessar o site do CCJF e conferir nossa programação completa e atualizada. [Clique aqui!](#)



Cláudio Amado incentiva interação da plateia em "Improvisa comigo esta noite"

O público é quem faz a cena

Após estrear na Colômbia em novembro de 2023, durante o Festival Internacional de Improvisação, foi a vez do **Centro Cultural Justiça Federal** receber o espetáculo *Improvisa comigo esta noite*, que ficou em cartaz de 3 de maio a 1 de junho no nosso teatro. Com direção e atuação de Claudio Amado, o solo contou com a participação espontânea da plateia para criar cenas improvisadas em cada apresentação. O público podia contribuir com o espetáculo de diversas formas: cantando uma canção em uníssono, representando a voz de Deus, movimentando o corpo ou utilizando a lanterna de seus celulares.

As cenas são criadas a partir de uma parceria entre o ator e os espectadores. "Antes de cada cena eu explico como eles podem participar e depois faço um ensaio rápido para que fique claro para todos", salienta Claudio Amado. O ator destaca que toda apresentação é diferente, pois se trata de um espetáculo de improvisação. Cada performance é única, as histórias criadas a cada noite jamais se repetem. "Ao final, os espectadores estão felizes por terem participado da criação das histórias e surpresos com esse formato diferente de teatro", ressalta Amado. Ele elogia a temporada de *Improvisa comigo esta noite* no CCJF, que contou com uma plateia super participativa. "Foi ótimo estrear no Brasil, a comunicação do espetáculo com o público só faz aumentar ainda mais. A temporada no CCJF foi ótima, o público participou até mais do que o esperado", confessou o ator e diretor.



A união faz a música!

Duas ações, ambas igualmente enriquecedoras no meio musical e que inspiram união. A primeira é a série *Equale Convida* que, de maio a novembro, vai promover encontros de grupos vocais ou corais, sempre com o grupo *Equale*, que canta MPB desde 1990, fechando a apresentação. A outra, é a força de dezenas de jovens que fazem parte da *Orquestra Violões do Forte de Copacabana*, projeto que possui o papel de incentivar novos talentos de comunidades carentes e difundir a cultura musical, fazendo da arte um instrumento de inclusão social e formação profissional. Esses dois lindos projetos, respectivamente, fizeram parte da programação musical do CCJF em maio e junho, e encheram de alegria e emoção o coração do público presente. Dá uma olhada nos detalhes abaixo:

Equale Convida



No dia 11 de maio, o *Equale* recebeu os *Coros da Ladeira e Dá o Tom* que lotaram a Sala de Sessões do CCJF. Em junho, dia 8, foi a vez do *Equale* levar para sala histórica, que já realizou inúmeros julgamentos do Supremo Tribunal Federal (STF) até 1960, os grupos vocais *Às Terças* e *Cant'duRio* – outro show que foi um sucesso. Para André Protássio, diretor musical do grupo *Equale* e regente do *Coro da Ladeira*, a ideia do projeto *Equale Convida* é promover uma grande confraternização musical, um fomento da música vocal por meio dessa confraternização dos grupos. E, para ele, esse objetivo já conseguiu ser alcançado logo nessas duas primeiras apresentações. “Todos ficaram muito impressionados com a acústica e a beleza da Sala de Sessões do CCJF, que realmente deve estar entre as primeiras do Rio de Janeiro. Para realizar apresentações de coros, acho que não há nenhuma sala melhor. Então, estou deixando o convite. As próximas apresentações serão tão maravilhosas quanto foram as últimas”, salienta.

Orquestra do Forte de Copacabana



No último dia 5 de junho, o público pode conferir, no Teatro do CCJF, gratuitamente, o talento dos jovens musicistas da *Orquestra Violões do Forte de Copacabana*. O grupo nasceu em 2011, atendendo crianças e jovens de 10 a 21 anos oriundos de comunidades carentes como Pavão-Pavãozinho, Cantagalo, Chapéu Mangueira, Babilônia e Santa Marta, que se destacaram pelo grau de amadurecimento musical, ao lado da frequência

regular ao ensino formal. Hoje, o projeto envolve jovens moradores de Vila Isabel e arredores, em situação de carência econômica e social, que optaram pelo ensino da arte, fazendo da música um elemento formador de comportamento. O Instituto Rudá é o responsável pela execução e apresentações de Orquestras de MPB, viabilizando o projeto musical e social que vem recebendo aplausos do público em todas as suas apresentações. Além dos violões, a orquestra reúne outros instrumentos, como clarineta, flauta transversa, piano, fagote, violino, percussão e bateria. Atualmente, a orquestra conta com 25 jovens que possuem entre 13 e 25 anos, oriundos da rede pública de ensino. Os componentes ensaiam duas vezes por semana no Forte de Copacabana. Lindo de assistir e saber que existem projetos como esse que fazem a diferença para nossa sociedade.



Tocando vidas: o impacto transformador da música na inclusão social

por *Marcia Melchior*, diretora da Orquestra Forte de Copacabana e *Gregório Tavares*, produtor da Orquestra Forte de Copacabana

"A Orquestra não apenas toca notas e melodias, mas também toca corações, impulsionando jornadas de vida repletas de esperança e realizações."

A música possui um poder transformador inigualável, especialmente quando é utilizada como ferramenta de inclusão social. Em uma cidade de grandes dimensões e diversidade de realidades como é o Rio de Janeiro, a **Orquestra Forte de Copacabana** exemplifica como a educação musical pode mudar a trajetória de vida de jovens em situação de vulnerabilidade. Criada e gerida pelo Instituto Rudá desde 2011, a Orquestra tem se destacado como um canal de transformação por meio da arte, da música e da educação. A Orquestra possui Direção Musical de Antonio Carlos da dupla com JocaFi e arranjos e regência de Luiz Potter. Ela conta com recursos provenientes da Lei Rouanet e tem como mantenedora a CNOOC, o Grupo Shalom como patrocinador master, patrocínio do ONS - Operador Nacional do Sistema Elétrico e da Tijoá Energia, além do apoio cultural da Associação de Arte e Cultura RioMont e da Fundação habitacional do Exército POUPEX.

Composta por 28 jovens talentosos, com idades entre 16 e 23 anos, a Orquestra reúne moradores de comunidades do Rio de Janeiro, proporcionando-lhes uma oportunidade única de desenvolvimento pessoal e artístico. A formação musical desses jovens inclui não apenas o violão, mas também outros instrumentos como clarineta, flauta transversal, saxofone, trompete, trombone, teclado, percussão e bateria. O repertório, centrado na Música Popular Brasileira, permite que os integrantes explorem a riqueza cultural do país e desenvolvam uma expressão artística autêntica. A presença do Exército no projeto é fundamental, não apenas oferecendo um acolhimento físico no Forte de Copacabana, mas também proporcionando um ambiente repleto de valores essenciais. Princípios como disciplina, dedicação, foco e respeito são incorporados ao cotidiano dos jovens músicos, preparando-os não apenas para a excelência musical, mas também para enfrentar os desafios da vida com resiliência e determinação. Os benefícios da educação musical vão além do desenvolvimento técnico. A música instrumental e a MPB desempenham um papel crucial na construção de habilidades sociais e culturais.

A convivência em grupo, a necessidade de sincronização e harmonia, e o esforço conjunto para alcançar a perfeição musical fomentam o espírito de equipe e a empatia. Além disso, o aprendizado de um instrumento musical exige paciência e persistência, qualidades que se refletem em outras áreas da vida dos jovens. A Orquestra Forte de Copacabana também desempenha um papel significativo na inclusão social ao revelar talentos e criar oportunidades

no meio musical. Muitos dos jovens participantes têm a chance de se apresentar em eventos importantes, o que não apenas eleva sua autoestima, mas também amplia suas perspectivas de futuro.

A música torna-se, assim, uma ponte para novas experiências e possibilidades de carreira, muitas vezes inacessíveis de outra forma. A segurança e estabilidade proporcionadas pelo ambiente militar são vitais para o crescimento pessoal dos jovens músicos. Em um contexto em que a vulnerabilidade social é uma realidade, a parceria oferece um suporte essencial, garantindo que os participantes tenham um espaço seguro para aprender e evoluir. A estrutura disciplinar e os valores incorporados na formação desses jovens são determinantes para seu sucesso, tanto no palco quanto na vida. Em conclusão, a **Orquestra Forte de Copacabana** exemplifica de forma poderosa como a música pode ser uma ferramenta de inclusão social e transformação de vidas. Ao proporcionar educação musical de qualidade, fomentar valores essenciais e abrir portas para o futuro, a Orquestra não apenas toca notas e melodias, mas também toca corações, impulsionando jornadas de vida repletas de esperança e realizações.

[Ver este email no navegador](#)

Recebeu este e-mail por ter uma ligação com a Centro Cultural da Justiça Federal. Por favor [reconfirme](#) o seu interesse em continuar a receber os nossos e-mails. Se não desejar receber mais e-mails poderá [remover a sua subscrição aqui](#).

Esta mensagem foi enviada para ana.ccjf@gmail.com by imprensa.ccjf@trf2.jus.br
Av. Rio Branco, 241 - Centro, Rio de Janeiro, Rio de Janeiro 20040-009, Brazil

Verificação de Remoção de Subscrição™ [Remover Subscrição](#) | [Gerir Subscrição](#)

